

# Antonio Carlos Secchin – Poema do infante

É a noite.  
E tudo escava tudo  
na língua ambígua que desliza  
para o esquivo jogo.  
Amargo corpo,  
que de mim a mim se furta,  
não recuso teu percurso  
no hálito das pedras  
que me existem em ti  
– estéril dorso entre águas  
estancadas.  
O nada, o perto, o pouco,  
não posso dividir  
do que se espera o que me habita,  
ao fazer fluir a via antiga  
de um menino que mediu o lado impuro.  
Operário do precário,  
me limito nesse corpo amanhecido,  
asa e gozo onde a morte mora.  
Minha vida, mapeada e descumprida,  
está pronta para o preço dessa hora.

**Antonio Carlos Secchin, Hálito das pedras**